



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Março/2025

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	04
Unimed InvestCoop ANS II	04
Unimed InvestCoop ANS III	05
Unimed InvestCoop ANS V	06
Unimed InvestCoop ANS FIM	07
FIC-FI Multimercado CP II	08
Investcoop Livre I FIRF CP	09
Investcoop Livre II FIRF CP	10
Investcoop Bancos FIRF CP	11

Índices

	Março 2025	Em 12 meses
CDI	0,96%	11,26%
IGPM	-0,34%	8,58%
IPCA	0,56%	5,48%
IMA-B	1,84%	0,75%
IRFM	1,39%	4,82%
IDA-DI	1,85%	13,61%
IBOVESPA	6,07%	1,68%
DÓLAR	-1,82%	14,93%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

Internacional

Estados Unidos

A política tarifária e o sentimento negativo nos mercados globais foram refletidos no indicador de confiança do consumidor, medida pela Universidade de Michigan, que atingiu o nível mais baixo desde meados de 2022. Paralelamente, as expectativas de inflação, de acordo com essa mesma pesquisa, subiram para 5,0%. Além disso, tanto o ISM de manufatura, quanto o de serviços apresentaram quedas, aproximando-se do nível de 50 pontos, o que revela uma preocupante combinação de piora no mercado de trabalho e aumento nas expectativas de inflação.

Diante desse contexto, as projeções de crescimento econômico para 2025 nos Estados Unidos sofreram uma revisão para baixo, passando de 2,3% em fevereiro para 2,0% em março. As políticas comerciais do presidente Donald Trump também contribuíram para esse cenário de incertezas, com a imposição de tarifas sobre importações de aço e alumínio e a ameaça de tarifas recíprocas, o que adiciona mais um fator de risco para o crescimento econômico do país.

O Federal Reserve, em sua última decisão, optou por manter as taxas de juros estáveis, entre 4,25% e 4,50%, demonstrando cautela em relação ao futuro da economia. As projeções do FED indicaram uma

revisão para baixo no crescimento e para cima na inflação, refletindo as preocupações com a desaceleração da atividade econômica e a persistência da inflação acima da meta.

Europa

Na Europa, o mês de março também apresentou desafios econômicos. A incerteza em relação ao ritmo de crescimento econômico se intensificou, impulsionada pelos riscos associados ao aumento das tarifas comerciais e pela falta de sinais claros de reaceleração da atividade econômica.

Além disso, a Europa enfrenta a perspectiva de um aumento nos gastos militares, o que pode ter implicações de longo prazo para o crescimento econômico da região. As economias da Zona do Euro, em particular, são vistas como vulneráveis a uma escalada das tensões comerciais, devido aos desafios estruturais que já enfrentam.

China

A China apresentou um quadro econômico misto em março. Embora os índices chineses tenham se mantido relativamente estáveis, a economia do país enfrenta riscos significativos. Apesar dos sinais de melhora observados no primeiro trimestre do ano, os efeitos negativos das tarifas comerciais representam uma ameaça considerável para o crescimento econômico nos próximos trimestres e para o desempenho anual.

Em resposta a esses desafios, o governo chinês tem implementado medidas de estímulo fiscal e monetário, além de oferecer incentivos a setores específicos da economia, com o objetivo de mitigar os riscos negativos e sustentar o crescimento futuro. No entanto, a eficácia dessas medidas e a capacidade da China de absorver os impactos das tensões comerciais ainda são fatores de incerteza

Brasil

No campo político, a apresentação da proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000 por mês gerou apreensão inicial. No entanto, o governo conseguiu apresentar medidas de compensação fiscal, com a criação de um imposto mínimo de 10% para rendas mais elevadas, o que ajudou a evitar maiores turbulências nesse estágio inicial da formulação da proposta. Apesar disso, as incertezas quanto à tramitação do texto e seus impactos políticos ainda não foram totalmente dissipadas.

Em relação à atividade econômica, a narrativa de uma desaceleração mais acentuada teve uma pausa em março. Embora os dados de confiança continuem a apontar para uma tendência de desaceleração, os números do mercado de trabalho surpreenderam positivamente. A taxa de desemprego permaneceu em níveis historicamente baixos, com salários pressionados, e a criação de empregos formais, medida pelo CAGED, superou as expectativas do

mercado, registrando um saldo líquido de 432 mil vagas - um recorde histórico para o mês de fevereiro.

Nesse contexto, o COPOM, conforme amplamente esperado e sinalizado, elevou a taxa básica de juros em 1 ponto percentual, para 14,25% a.a. em sua última reunião. O comunicado manteve um tom de cautela em relação à condução futura da política monetária, classificando os sinais de desaceleração da atividade como "incipientes" e mantendo a assimetria altista no balanço de riscos para a inflação. Para os próximos passos, a autoridade monetária sinalizou um novo ajuste de menor magnitude na próxima reunião, condicionado à evolução das principais variáveis econômicas. Além disso, ainda há dificuldades em vislumbrar condições favoráveis para discussões sobre eventuais cortes de juros, uma vez que a política fiscal pode atuar na direção oposta à política monetária, mantendo a economia aquecida.

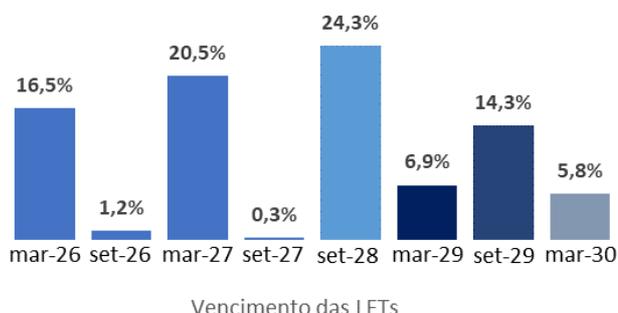
No plano externo, embora o Brasil tenha sido relativamente poupado das tarifas recíprocas, com uma tarifa mínima de 10% aplicada aos produtos brasileiros, o ambiente tende a continuar volátil devido às incertezas relacionadas à política comercial dos Estados Unidos e suas implicações para a atividade e a política monetária globais.

Unimed InvestCoop ANS I FIRF Soberano Longo Prazo

No final do mês de março, o ANS I contava com 89,8% do seu PL alocado em Letras Financeiras do Tesouro: a concentração de LFTs com vencimento em março/26 foi de 16,5%; 1,2% no vértice setembro/26, 20,5% no vencimento março/27 e 0,3% no vértice setembro/27. Já os papéis de setembro/28; março/29; setembro/29 e março/30 representam 24,3%, 6,9%, 14,3% e 5,8% do PL, respectivamente. O restante (10,2% do PL) está alocado em operações compromissadas.

Em março, sua variação foi de 0,95%, correspondente a 98,61% do CDI. O resultado acumulado em 2025 foi de 3,04%, o que equivale a 101,86% do CDI no período, enquanto nos últimos 12 meses, o resultado acumulado é de 11,31% (100,38% do CDI).

Alocação (% do PL)



Unimed InvestCoop ANS II FIRF CP

O InvestCoop ANS II FIRF CP é a opção de fundo dedicado às operadoras de saúde com estratégia em papéis renda fixa crédito privado bancário. Com taxa de administração de 0,25% a.a. e liquidez D+10, será uma nova solução para operadoras mais conservadoras e que desejam um veículo de investimento com baixa volatilidade e exposição ao risco bancário.

Ao final de março, o fundo contava com 19,5% do seu PL alocados em títulos públicos; 46,8% alocados em títulos privados bancários; 27,8% alocados em títulos privados corporativos e 1,1% alocados em cotas de fundos. O restante (4,8% do PL) está em caixa, para suprir as obrigações de curto prazo do fundo.

A rentabilidade do fundo em março foi de 1,02% (106,22% do CDI). No ano, o resultado acumulado foi de 3,14% (105,27% do CDI), enquanto em 12 meses o acumulado foi de 11,44% nominal, que representa 101,59% do CDI.

Unimed InvestCoop

ANS III FIRF CP

Em março, o mercado de crédito privado manteve seu processo de normalização, com maior atividade no mercado primário e desempenho mais estável no secundário. O volume de emissões cresceu em relação aos meses anteriores, embora tenha ficado cerca de 5% abaixo do registrado em março/24. Destaque para as debêntures incentivadas, que dobraram em volume na comparação com fevereiro, enquanto as debêntures tradicionais registraram leve retração. No mercado secundário, os *spreads* médios de títulos indexados ao CDI seguiram em leve compressão. Apesar disso, o movimento foi insuficiente para impulsionar de forma significativa os retornos do mercado, que ainda enfrenta seletividade e *spreads* considerados pouco atraentes para novos aportes. A captação líquida nos fundos de crédito foi marginalmente positiva no período. Diante desse cenário, o fundo mantém postura conservadora. Ainda que o carregamento da carteira tenha se mantido em níveis satisfatórios, eventos específicos como a reprecificação de papéis de Aeris e Casas Bahia impactaram negativamente a performance do fundo no mês. Seguimos com alocação elevada em caixa, priorizando liquidez e aguardando oportunidades com relação risco-retorno mais favorável.

A valorização do ANS III em março foi de 0,98%, o que equivale a 102,39% do CDI. No ano, a variação foi de 3,37%, ou 112,90% do CDI, enquanto em 12 meses o acumulado foi de 11,62% nominal, ou 103,13% do CDI.

Ao final do mês, 72,8% do seu PL estava alocado em ativos de crédito privado, assim distribuídos: 51,5% em títulos corporativos, 15,5% em cotas de FIDC e 5,8% em ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos estão distribuídos por 30 diferentes setores econômicos, com maiores exposições nos setores elétrico e aluguel de veículos (11,7% e 8,2% do PL respectivamente). Em relação à qualidade de crédito, ao final de março, 53,4% do portfólio estava alocado em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 31,9% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 12,4% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, e 2,3% investidos em ativos com classificação BBB ou inferior.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	9	1,4%	104,3%	0,7
CDI +	137	69,6%	2,1%	2,8
IPCA +	8	1,8%	8,6%	4,7
Cart. Crédito (CDI +)	154	72,8%	2,1%	2,8
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,5%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

ANS V FIRF CP

Em março, o mercado primário de crédito privado manteve o ritmo moderado do início de 2025, com sinais de retomada gradual. As debêntures incentivadas se destacaram entre as novas emissões, impulsionadas pela demanda por emissores de alta qualidade. No mercado secundário, a liquidez seguiu elevada, favorecida pelo fluxo positivo nos fundos de crédito. As negociações se concentraram em ativos de menor risco, refletindo uma postura mais cautelosa dos investidores frente ao cenário macro ainda desafiador. Apesar do mês ter sido positivo, a elevada volatilidade nos mercados internacionais, com fortes oscilações nas bolsas e nos *Treasuries*, gerou preocupação quanto aos impactos locais, reforçando a importância de uma postura conservadora. Nesse contexto, a gestão manteve foco na preservação de capital e alto nível de caixa, visando aproveitar eventuais oportunidades.

As aquisições de ativos somaram R\$ 32,9 milhões, enquanto o montante das vendas de títulos foi de R\$ 23,3 milhões.

A rentabilidade do fundo em março foi de 1,09%, o que equivale a 113,71% da variação do CDI, enquanto a variação em 2025 foi de 3,37% (112,84% do CDI). Em 12 meses, o fundo apresentou uma

rentabilidade acumulada de 12,71% (112,82% do CDI).

Quanto à classe de ativos, ao fim de março, a carteira de crédito representava 67,4% do PL, sendo composta por: 38,5% do PL investidos em títulos corporativos, 19,2% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 9,7% em cotas de FIDC. Instituições financeiras e empresas do setor elétrico permanecem como as mais relevantes da carteira, representando 28,4% e 10,5% do PL respectivamente.

Considerando o portfólio de crédito privado, aproximadamente 64,1% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 29,3% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 6,6% têm classificação igual ou inferior a BBB+ ou não têm nota atribuída.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	1	0,01%	103,7%	0,5
CDI +	188	63,6%	1,5%	1,8
IPCA +	19	3,8%	10,3%	3,8
Cart. Crédito (CDI +)	208	67,4%	1,5%	1,9
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,0%	1,3

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS FIM CP

O InvestCoop ANS FIM Crédito Privado é a opção de fundo dedicado às operadoras de saúde com estratégia multimercado. Em funcionamento desde 2018 e atualmente sob cogestão da InvestCoop e Principal (Claritas), o fundo conta com taxa de administração de 0,255% ao ano e sua liquidez é de D+31.

O objetivo do fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização de suas cotas mediante aplicações de recursos em ativos financeiros ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, sem possuir o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica.

Ao final de março, o InvestCoop ANS FIM CP obteve rentabilidade de 0,90%, ou 93,65% do CDI. Em 2025, a variação foi de 3,17%, ou 106,28% do CDI. Em 12 meses, o fundo apresentou uma rentabilidade acumulada de 11,11% (98,65% do CDI no período).

A porção de 65,5% do seu PL está alocada em crédito privado, e o restante (34,5% do PL) investido em estratégias macro (juros e moedas) e disponibilidades de caixa. Em relação à qualidade dos ativos na carteira de crédito, ao final de março, o fundo possuía 53,1% do portfólio alocado em ativos com nota máxima de classificação de risco

(AAA), 33,2% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 11,8% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, e 1,9% investidos em ativos com classificação BBB ou inferior.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
CDI +	113	62,8%	2,1%	2,8
% CDI	4	1,1%	103,4%	0,8
IPCA +	6	1,5%	8,2%	4,7
Cart. Crédito (CDI +)	123	65,5%	2,1%	2,8
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,3%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

FIC-FI MM CP II

O Multimercado Crédito Privado II é um dos produtos da InvestCoop destinados às reservas livres das operadoras de saúde. Com taxa de administração de 0,53% ao ano, sua liquidez é em D+31, e seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI. Esse veículo conta com o benefício do recebimento de rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

Ao final de março, a composição da carteira do fundo foi a seguinte:

- 37,4% no BTG Pactual Crédito Corporativo I FICFI RF CP, que busca rentabilidade através da exposição a riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável. Sua valorização no mês foi de 1,11%, ou 115,1% do CDI;
- 30,5% no fundo Investcoop Livre II FIRF Crédito Privado Longo Prazo, produto restrito aos fundos de investimento geridos pela Investcoop, resultante de uma cisão no Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado LP. O Investcoop Livre II persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos

públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de 1,03% neste mês, equivalente a 107,4% do CDI do período.

- 32,0% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade no mês foi de 1,08% (112,3% do CDI).

Em março, o MM CP II obteve rentabilidade de 1,04%, ou 108,41% do CDI. No ano, o fundo obteve 3,31% (111,04% do CDI), enquanto em 12 meses, o fundo apresentou uma rentabilidade acumulada de 11,35% (100,77% do CDI).

Unimed InvestCoop Livre I FIRF CP LP

O InvestCoop Livre I FIRF CP é um novo veículo de investimento Renda Fixa Crédito Privado, desenvolvido pela InvestCoop e BTG Pactual para atender às operadoras de saúde que buscam diversificar suas reservas livres. O fundo concentra-se em títulos corporativos de baixo risco, com rentabilidade alvo de CDI + 1,50% ao ano. A taxa de administração é de 0,53% a.a., e a liquidez ocorre em D+31. Essa opção permite às operadoras de saúde aprimorar a relação risco-retorno de suas carteiras por meio da exposição a estratégia de crédito privado.

No mês, o fundo obteve rentabilidade de 1,05%, ou 109,07% do CDI. Em 2025, o fundo obteve 3,32% (111,31% do CDI). Em 12 meses, o fundo obteve 12,32%, ou 109,37% do CDI.

Ao final do mês, 60,9% do seu PL estava alocado em ativos de crédito privado, assim distribuídos: 34,3% em títulos corporativos, 6,4% em cotas de FIDC e 20,2% em ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos estão distribuídos por 20 diferentes setores econômicos, com maiores exposições nos setores financeiro e elétrico (25,6% e 7,2% do PL respectivamente).

Considerando o portfólio de crédito privado, aproximadamente 70,0% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 29,1% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 0,9% têm classificação igual ou inferior a BBB+ ou não têm nota atribuída.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	4	1,5%	107,0%	1,6
CDI +	133	59,0%	1,2%	2,2
IPCA +	6	0,4%	8,3%	4,7
Cart. Crédito (CDI +)	143	60,9%	1,2%	2,2
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			0,7%	1,3

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop Livre II FIRF CP LP

O InvestCoop Livre II FIRF CP é mais um novo veículo de investimento Renda Fixa Crédito Privado, desenvolvido pela InvestCoop e Sparta para atender às operadoras de saúde que buscam diversificar suas reservas livres. O fundo concentra-se em títulos corporativos de baixo risco, com rentabilidade alvo de CDI + 2,00 ao ano. A taxa de administração é de 0,63% a.a., com liquidez em D+45. Assim como o FI Livre I, o FI Livre II é mais um novo veículo de crédito privado destinados as reservas livres, ampliando o portfólio para diversificação e potencializando a relação risco/retorno das operadoras.

No mês, o fundo obteve rentabilidade de 1,03%, ou 107,35% do CDI. Em 2025, o fundo obteve 3,43% (114,94% do CDI). Em 12 meses, o fundo obteve 12,92%, ou 114,70% do CDI.

Ao final de março, 70,1% do seu PL estava alocado em ativos de crédito privado, assim distribuídos: 49,9% em títulos corporativos, 10,0% em cotas de FIDC e 10,2% em ativos emitidos por instituições financeiras. O restante do PL estava alocado em disponibilidades de caixa (29,9% do PL). O InvestCoop Livre II fechou o mês com um carregamento bruto de CDI+ 1,8% a.a. e *duration* de 2,4 anos.

Em relação à qualidade de crédito, 44,9% do portfólio estava alocado em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 36,6% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 17,2% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, e 1,3% investidos em ativos com classificação BBB ou menor.

Unimed InvestCoop FIRF Bancos

O InvestCoop Bancos FI RF CP LP é um veículo de investimento destinado às reservas livres e reservas técnicas das operadoras de saúde, com estratégia de investimentos em títulos bancários indexados ao CDI. Com taxa de administração de 0,20% a.a. e liquidez D+1, é a solução para operadoras que buscam fundos com maior liquidez e uma melhor relação *risco x retorno*.

Em março, o InvestCoop FI RF Bancos obteve rentabilidade de 1,00%, ou 104,18% do CDI. Em 2025, considerando a nova estratégia, a rentabilidade acumulada foi de 3,07%, o que representa 103,01% do CDI.

A parcela em Letras Financeiras representava 54,2% do PL, enquanto os títulos públicos representavam 44,8% do PL. O restante (1,0% do PL) está alocado em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, para suprir as necessidades de liquidez do fundo.

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br